



Foto: Augusto Dauster (Prevfogo/Ibama).

QUEIMADAS E POLUIÇÃO DO AR MARCAM SETEMBRO NA AMAZÔNIA

Em setembro de 2026, a Amazônia enfrentou um cenário de contrastes ambientais, marcado pela persistência de condições secas em diversas bacias hidrográficas, pelo avanço dos incêndios florestais e por episódios de chuvas intensas em outras áreas da região. O déficit de precipitação em bacias como as dos rios Negro, Branco, Purus, Ucayali, Tapajós e Xingu reforçou a preocupação com a disponibilidade hídrica e a evolução da estiagem, enquanto alertas meteorológicos indicaram riscos de chuvas fortes e inundações em setores da Amazônia equatoriana e boliviana.

Um dos principais destaques do mês foi a deterioração da qualidade do ar em municípios amazônicos brasileiros, associada à fumaça das queimadas. Em Manaus, episódios recorrentes de poluição atmosférica culminaram, em 23 de setembro, no registro de concentração de partículas finas (PM_{2,5}) de 188,5 µg/m³, segundo a prefeitura, com qualidade do ar classificada como péssima. Municípios como Manacapuru, Manaquiri, Iranduba, Careiro e Itacoatiara

também apresentaram condições preocupantes. O transporte da fumaça entre municípios evidencia que os impactos dos incêndios ultrapassam as áreas diretamente atingidas pelo fogo, ampliando os riscos à saúde das populações.

O cenário regional também foi marcado por alertas sobre os possíveis efeitos do El Niño, que pode intensificar as condições de seca e elevar o risco de incêndios em partes da Amazônia nos próximos meses. No Peru, foram registrados incêndios florestais em Ucayali, enquanto o monitoramento hidrológico brasileiro apontou níveis preocupantes em rios da bacia do Branco. Esses acontecimentos reforçam a importância do acompanhamento integrado de precipitação, temperatura, níveis dos rios, focos de calor e áreas queimadas, realizado pelo Observatório Regional Amazônico (ORA), para compreender a evolução das condições ambientais e apoiar a cooperação entre os oito Países Membros da OTCA.

EXPEDIENTE

Boletim de Monitoramento Ambiental da OTCA

Edição nº 3 | Outubro de 2026 - Publicação periódica da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), elaborada com o apoio técnico do Observatório Regional Amazônico (ORA).
[DOI: 10.5281/zenodo.23369884](https://doi.org/10.5281/zenodo.23369884)

Martín Von Hildebrand
Secretário Geral

Vanessa Grazziotin
Diretora Executiva

Edith Paredes
Diretora Administrativa

Biviany Rojas
Chefa de Gabinete

Gonzalo Llosa
Coordenador Técnico ORA

Maycon Castro
Análise, processamento e
visualização de dados

**Gracia Maloba, Mathias
Alvarez, Maria Fernanda
Ribeiro, Rafaela Cipriano**
Estagiários

Paula Drummond
Coordenação Editorial

ORA/OTCA
Projeto gráfico e diagramação

Contato
ora@otca.org

Websites
www.otca.org
www.oraotca.org



Boletim online

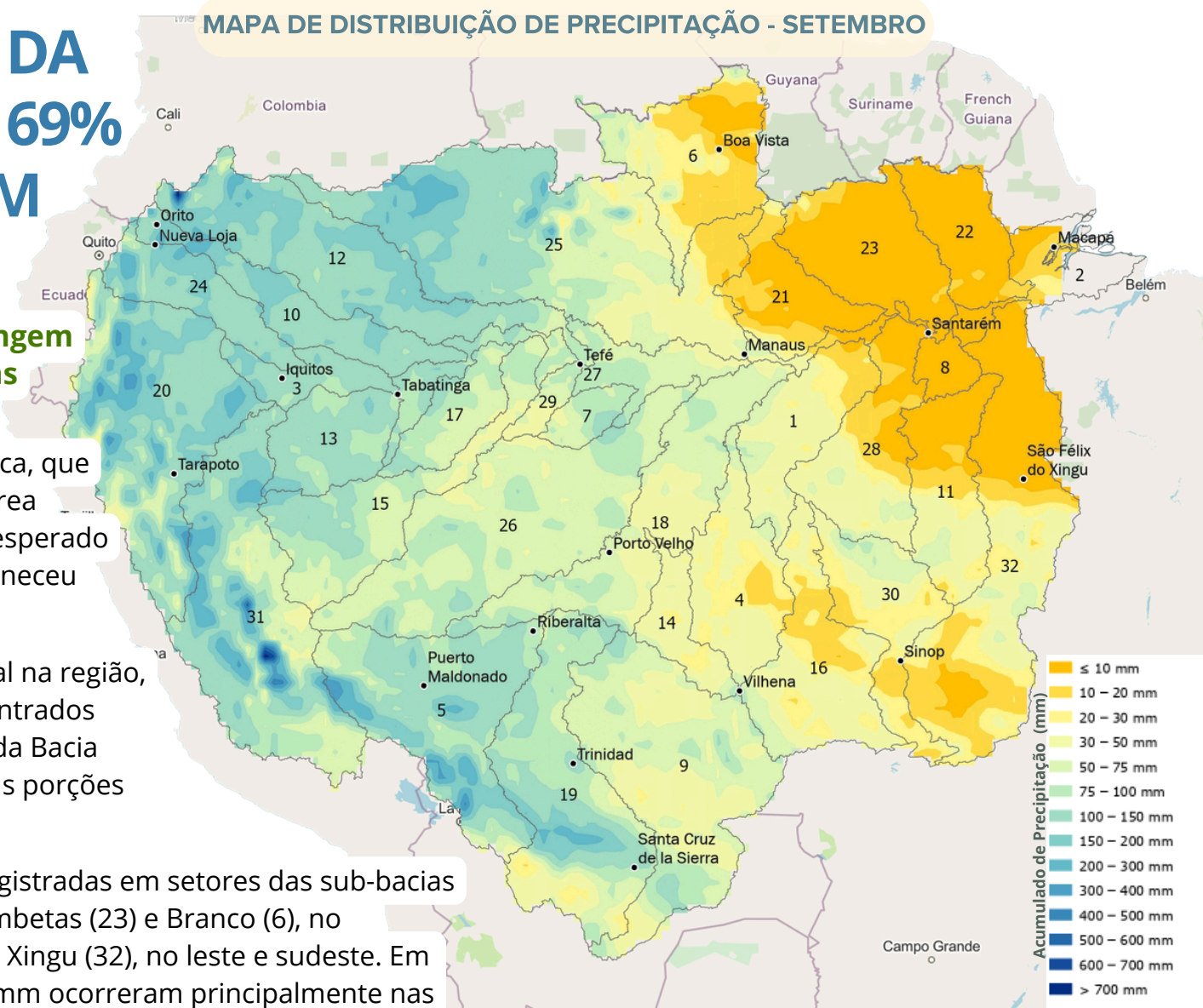
CHUVAS ABAIXO DA MÉDIA ATINGEM 69% DA AMAZÔNIA EM SETEMBRO

Condições secas avançam e atingem 22 das 32 sub-bacias amazônicas

Considerando toda a Bacia Amazônica, que ocupa 5,9 milhões de km², 69% da área apresentou precipitação abaixo do esperado em setembro, enquanto 31% permaneceu próximo da normalidade.

A distribuição das chuvas foi desigual na região, com os menores acumulados concentrados principalmente no nordeste e leste da Bacia Amazônica e os maiores volumes nas porções oeste, sudoeste e noroeste.

Chuvas inferiores a 10 mm foram registradas em setores das sub-bacias dos rios Uatumã (21), Paru (22), Trombetas (23) e Branco (6), no nordeste, e Curuá-Una (8), Iriri (11) e Xingu (32), no leste e sudeste. Em contraste, volumes superiores a 50 mm ocorreram principalmente nas bacias dos rios Marañón (20), Napo (24), Ucayali (31) e Beni (5).



Fonte: ERA5/ECMWF-C3S; processamento e análise: ORA/OTCA, 2026.

32

Total de Sub - Bacias

22

Sub - Bacias em condição de seca

10

Sub - Bacias com chuvas dentro da normalidade

0

Sub - Bacias acima da normalidade

MENSAGENS CHAVE



Chuvas abaixo da média em 69% da Amazônia. Em setembro, 22 das 32 sub-bacias apresentaram déficit de precipitação, quatro a mais do que em agosto.



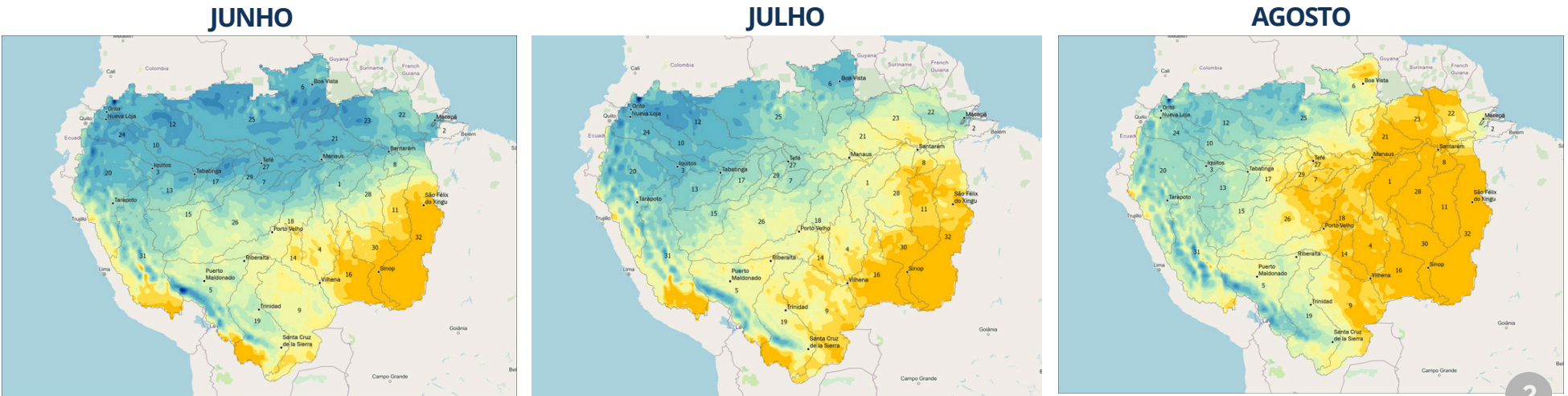
Atenção aos impactos da estiagem e das queimadas. A persistência de condições secas pode favorecer incêndios florestais, agravar a redução dos níveis dos rios e ampliar a exposição das populações à fumaça.



Distribuição desigual das chuvas. Os menores acumulados concentraram-se no nordeste e leste da Bacia Amazônica, enquanto os maiores volumes ocorreram no oeste, sudoeste e noroeste.

O QUE MERECE ATENÇÃO ?

O desenvolvimento do El Niño no Pacífico Equatorial merece atenção nos próximos meses. O fenômeno altera os padrões de circulação atmosférica e pode favorecer temperaturas mais elevadas e chuvas abaixo da média em partes da Amazônia, especialmente nas regiões norte e leste. Se essas condições se confirmarem, poderão prolongar a estiagem, acentuar a redução dos níveis dos rios e aumentar o risco de incêndios florestais e de episódios de poluição do ar pela fumaça das queimadas.



Fonte: ERA5/ECMWF-C3S; processamento e análise: ORA/OTCA, 2026.

TEMPERATURAS ELEVADAS PERSISTEM NO CENTRO-LESTE E NORTE DA AMAZÔNIA

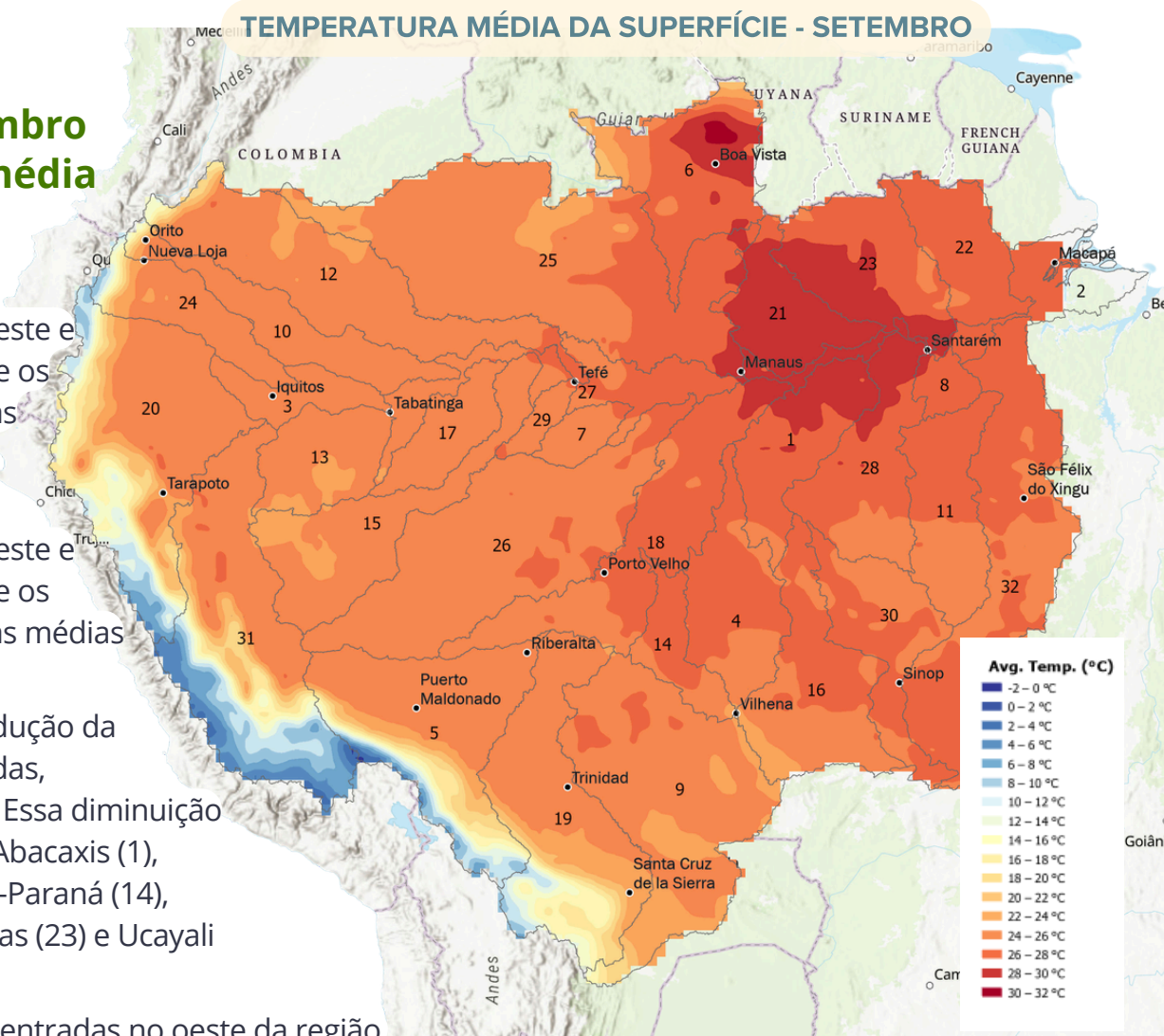
Apesar da redução das áreas mais quentes em relação a agosto, setembro registrou temperaturas acima da média histórica.

Em setembro, as temperaturas mais elevadas permaneceram concentradas nas regiões centro-leste e nordeste da Bacia Amazônica, especialmente entre os estados do Amazonas e Roraima, no Brasil, onde as médias variaram entre 28 °C e 30 °C.

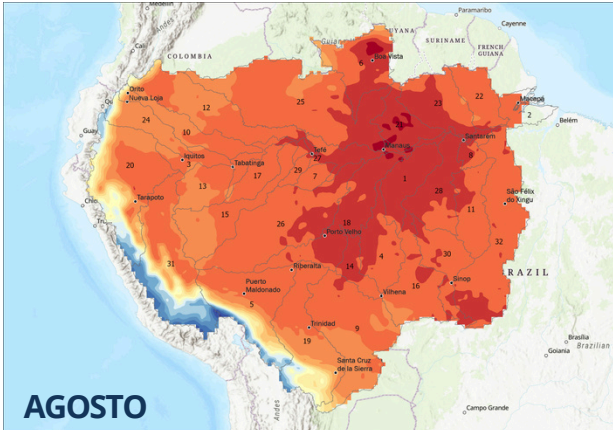
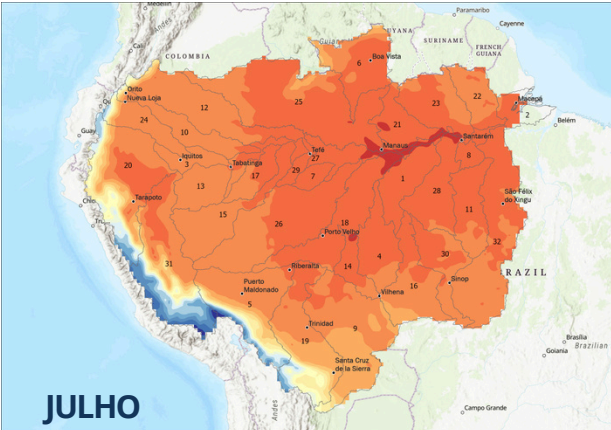
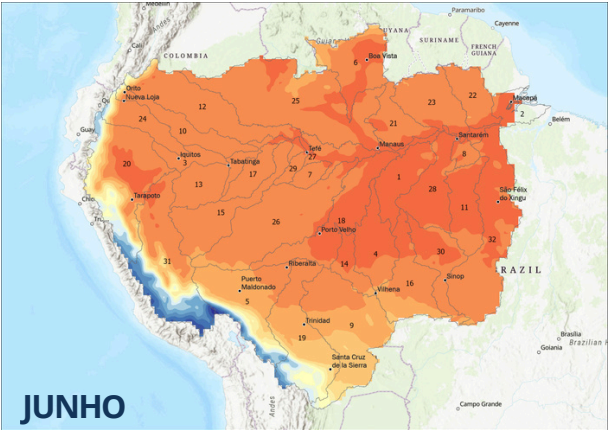
Em setembro, as temperaturas mais elevadas permaneceram concentradas nas regiões centro-leste e nordeste da Bacia Amazônica, especialmente entre os estados do Amazonas e Roraima, no Brasil, onde as médias variaram entre 28 °C e 30 °C.

Em comparação com agosto, observou-se uma redução da extensão das áreas com temperaturas mais elevadas, principalmente nas porções central e sul da Bacia. Essa diminuição foi observada em setores das sub-bacias dos rios Abacaxis (1), Amazonas no Peru (3), Branco (6), Curuá-Una (8), Ji-Paraná (14), Madeira (18), Marañón (20), Uatumã (21), Trombetas (23) e Ucayali (31).

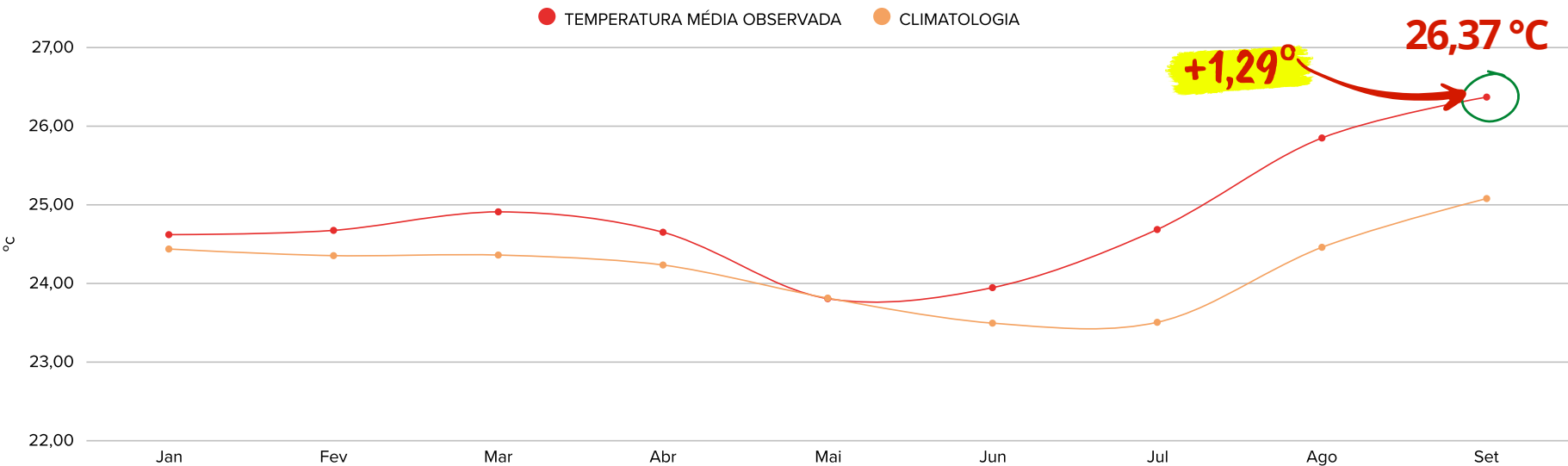
As temperaturas mais baixas permaneceram concentradas no oeste da região, sobretudo nas áreas de maior altitude próximas à Cordilheira dos Andes.



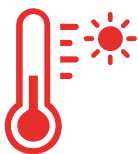
Fonte: ERA5/ECMWF-C3S; processamento e análise: ORA/OTCA, 2026.



TEMPERATURA MÉDIA MENSAL NA BACIA AMAZÔNICA



Fonte: ERA5/ECMWF-C3S; processamento e análise: ORA/OTCA, 2026.

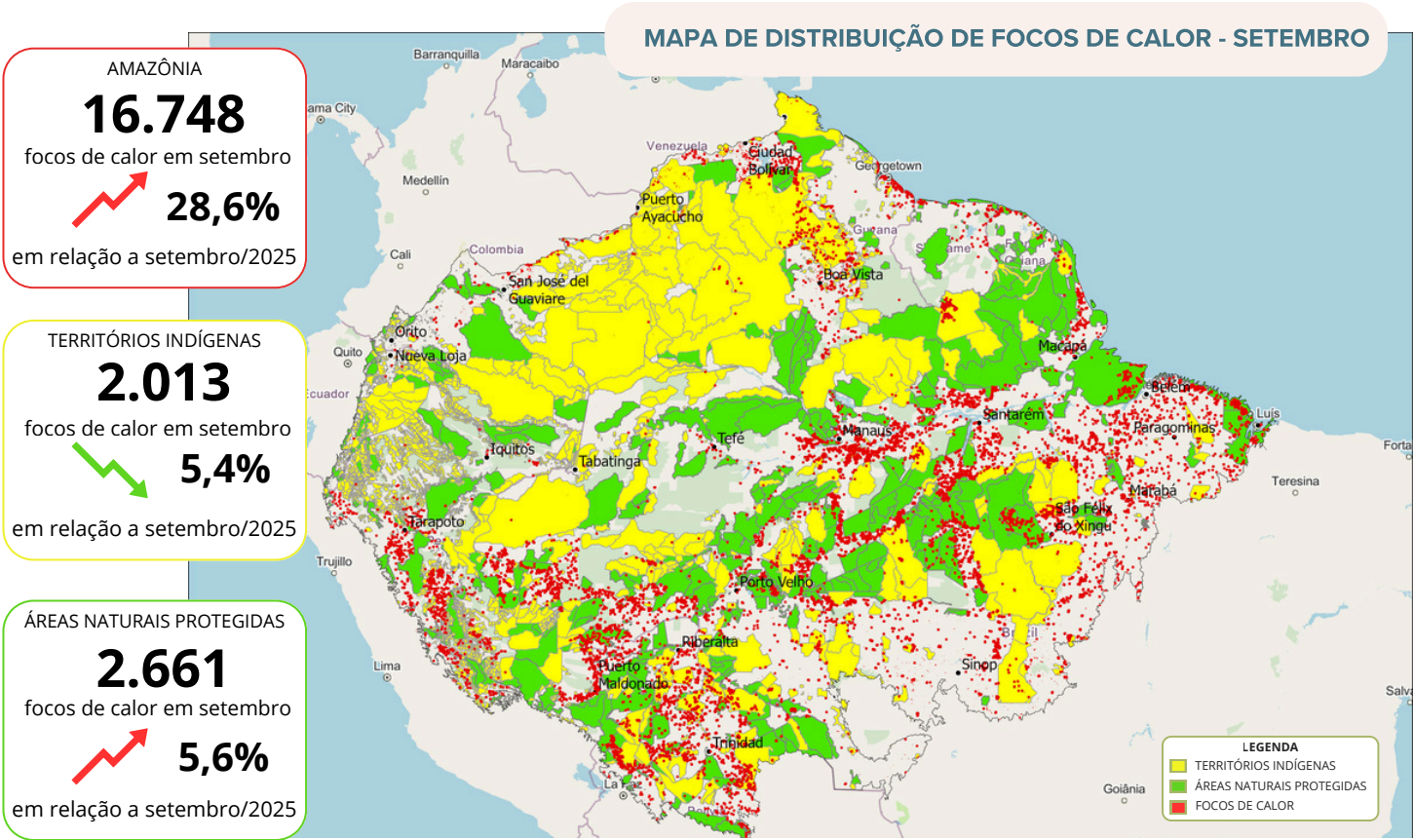


Apesar da redução das áreas com temperaturas mais elevadas em relação a agosto, a temperatura média da Bacia Amazônica permaneceu acima da média histórica em setembro, registrando uma anomalia positiva de 1,29 °C.

FOCOS DE CALOR AUMENTAM 38% ENTRE AGOSTO E SETEMBRO NA AMAZÔNIA

Setembro registrou 16.748 focos, 28,6% acima do mesmo mês de 2025

O número de focos de calor continuou aumentando em setembro, alcançando 16.748 registros, 38% a mais que em agosto, quando foram identificados 12.123 focos. Na comparação com setembro de 2025, o aumento foi de 28,6%. Os focos concentraram-se principalmente nas regiões centro-leste, sudoeste e sudeste da Bacia Amazônica.



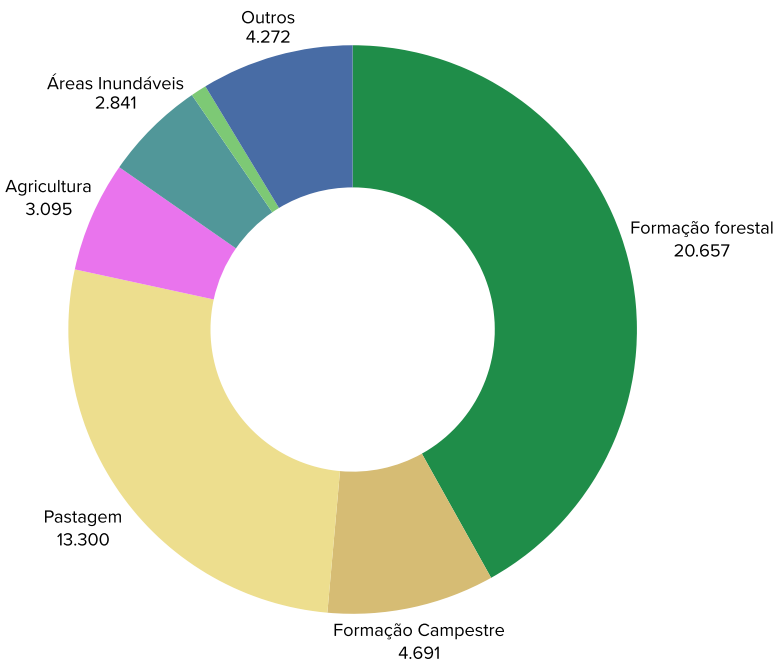
Fonte: Aqua - T/NASA/INPE; processamento e análise: ORA/OTCA, 2026.

ACUMULADO DO ANO

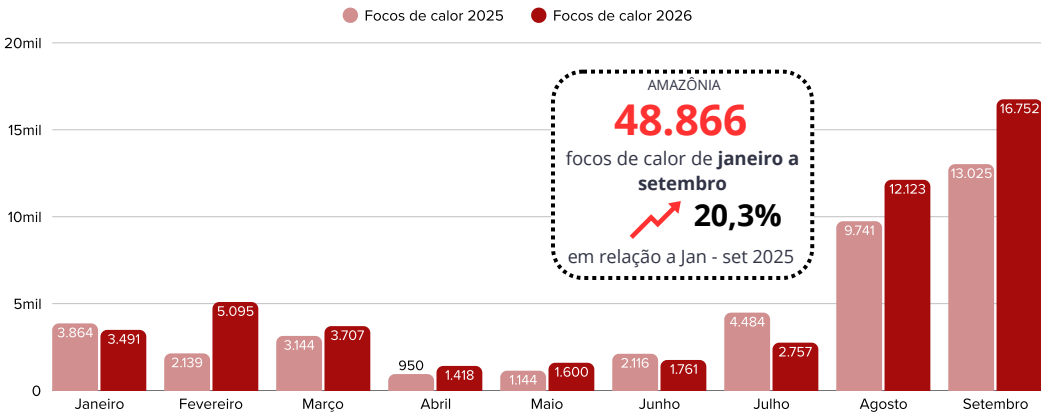
Entre janeiro e setembro de 2026, a Amazônia acumulou 48.866 focos de calor, aumento de 20,3% em relação ao mesmo período de 2025. As formações florestais concentraram o maior número de registros, com 20.657 focos (42%), seguidas pelas pastagens, com 13.300 (27%), e pelas formações campestres, com 4.691 (9,5%).

DISTRIBUIÇÃO DE FOCOS DE CALOR POR COBERTURA DO SOLO

JANEIRO A SETEMBRO DE 2026

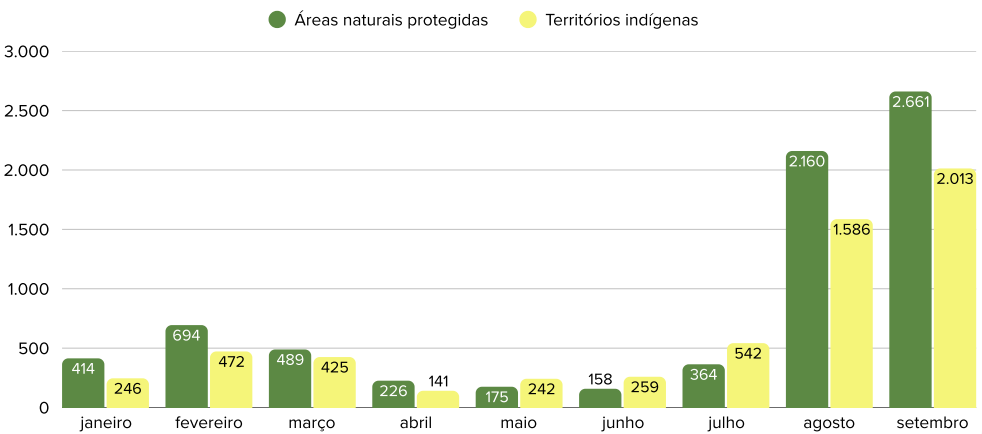


DISTRIBUIÇÃO MENSAL DE FOCOS DE CALOR- AMAZÔNIA



Em setembro, 2.661 focos de calor foram registrados em Áreas Naturais Protegidas, aproximadamente 16% do total, e 2.013 em Territórios Indígenas, cerca de 12%. Em relação a setembro de 2025, os registros aumentaram 5,6% nas Áreas Naturais Protegidas e diminuíram 5,4% nos Territórios Indígenas.

DISTRIBUIÇÃO MENSAL DE FOCOS POR TERRITÓRIOS INDÍGENAS E ÁREAS NATURAIS PROTEGIDAS



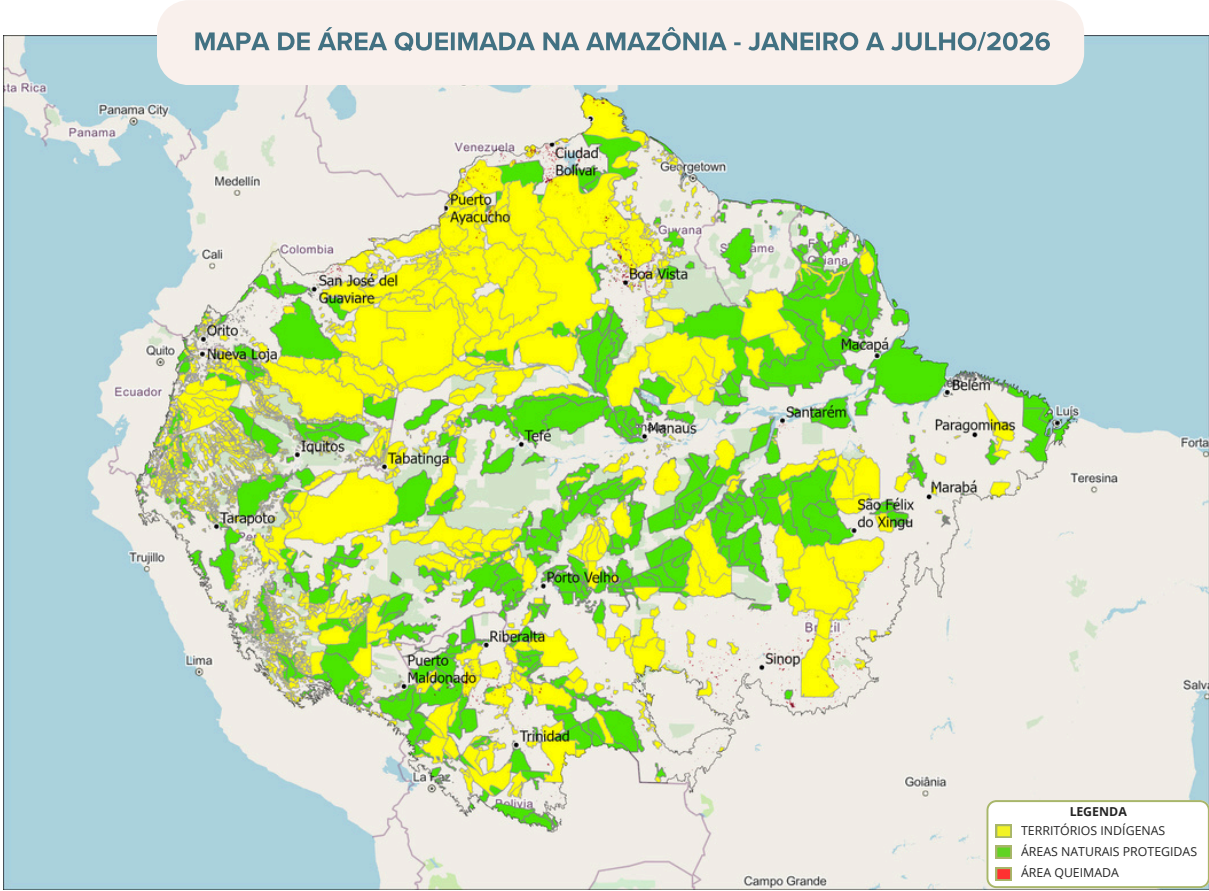
ÁREA QUEIMADA DIMINUI EM JULHO, MAS ACUMULADO DE 2026 SUPERA O DE 2025

Amazônia registrou 801 km² queimados em julho e acumulou 7.657 km² nos primeiros sete meses do ano

Em julho de 2026, 801 km² foram queimados na Bacia Amazônica, redução de 41,8% em relação ao mesmo mês de 2025. Desse total, 169 km² ocorreram em Áreas Naturais Protegidas e 182 km² em Territórios Indígenas

Apesar da redução mensal, a área queimada acumulada entre janeiro e julho alcançou 7.657 km², aumento de 12,4% em relação ao mesmo período de 2025. Os dados de área queimada são disponibilizados com uma defasagem de aproximadamente três meses. Por isso, esta edição apresenta informações até julho, enquanto os indicadores de focos de calor já incluem setembro.

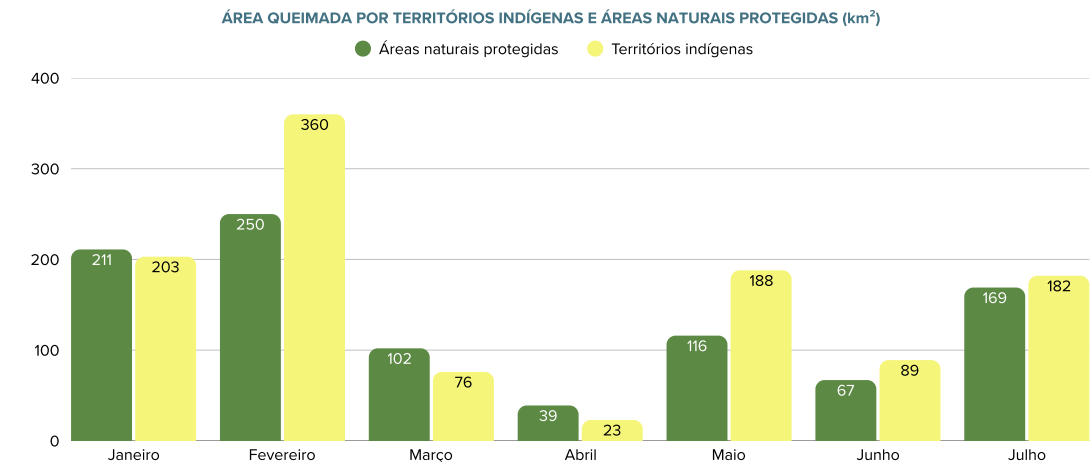
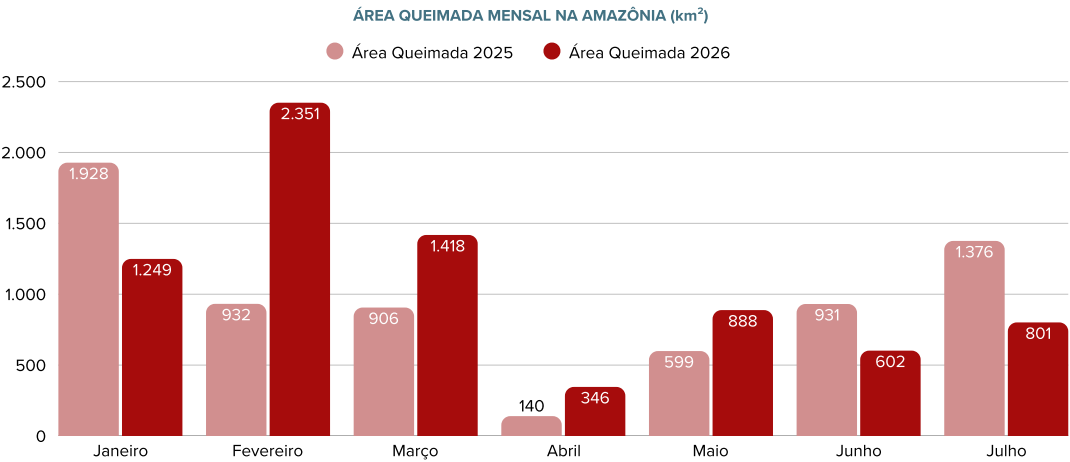
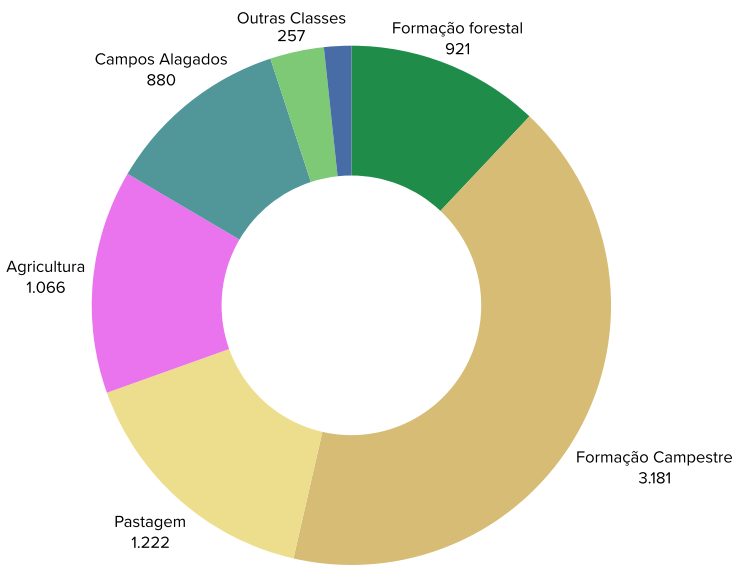
Entre janeiro e julho de 2026, as formações campestres concentraram a maior extensão de área queimada na Amazônia, com 3.181 km² (41% do total), seguidas pelas pastagens, com 1.222 km² (15%), e pelas áreas agrícolas, com 1.065 km² (14%).



Fonte: MODIS/MCD64A1; processamento e análise: ORA/OTCA, 2026.



DISTRIBUIÇÃO DE ÁREA QUEIMADA NA AMAZÔNIA POR COBERTURA DO SOLO JANEIRO A JULHO DE 2026 (km²)



Fonte dos gráficos : MODIS/MCD64A1; processamento e análise: ORA/OTCA, 2026.

⚠ Nota metodológica

(*) : Os dados de área queimada do sensor MODIS/MCD64A1 são disponibilizados com aproximadamente três meses de defasagem em relação aos dados de focos de calor, devido aos procedimentos de processamento e consolidação das informações.

LEIA TAMBÉM NO SITE DO ORA

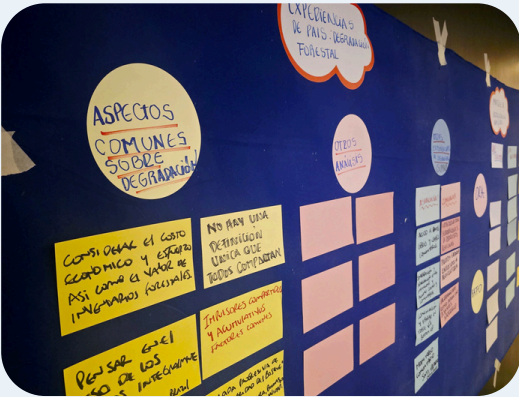
Notícias sobre monitoramento, consolidação de dados, informações e conhecimento científico para a cooperação na Amazônia



Rios voadores: Seminário da OTCA conecta ciência, economia e cooperação regional

Seminário da OTCA destaca a integração de dados climáticos, hidrológicos e florestais e o papel do ORA na cooperação regional.

[link](#)



Países amazônicos buscam padronizar metodologia para monitorar saúde da floresta

Encontro da OTCA reúne autoridades e especialistas para integrar dados e avançar em proposta regional sobre degradação florestal

[link](#)



Países amazônicos alcançam marco inédito na integração de dados sobre quantidade e qualidade da água

ORA terá papel estratégico na conexão dos sistemas nacionais e na construção de uma visão compartilhada sobre as águas da Amazônia

[link](#)

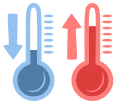


FONTES DOS DADOS PROCESSADOS



Precipitação

- Dados: ERA5/ECMWF-C3S
- Climatologia de referência: 1991–2020
- Subprodutos: Acumulado de precipitação e anomalia de precipitação
- Disponível em: Agência Espacial Europeia - ESA
- <https://cds.climate.copernicus.eu/live>



Temperatura

- Dados: ERA5/ECMWF-C3S
- Climatologia de referência: 1991–2020
- Subprodutos: Média de temperatura superficial mensal, anomalia de temperatura.
- Disponível em: Agência Espacial Europeia - ESA
- <https://cds.climate.copernicus.eu/live>



Focos de Calor

- Dados: MODIS/AQUA-T
- Referência: 2003–presente
- Subprodutos: Estatísticas de focos de calor da região amazônica.
- Disponível em: Instituto de Pesquisas Espaciais - INPE
- <https://www.inpe.br/queimadas>



Área Queimada

- Dados: MODIS/MCD64A1
- Referência: 2001–maio/2026
- Subprodutos: Estatísticas de áreas queimadas da região amazônica.
- Disponível em: Distributed Active Archive Centers (DAACs) / NASA
- ladsweb.modaps.eosdis.nasa.gov